

COMISSÃO EPISCOPAL DA EDUCAÇÃO CRISTÃ E DOCTRINA DA FÉ



Nota Pastoral para a Semana Nacional da Educação Cristã

21 - 30 de outubro de 2016

EDUCAR - PROPOR O CAMINHO PARA UMA VIDA PLENA

A educação integral é essencial para promover o desenvolvimento harmonioso das pessoas e para alicerçar a justiça, a paz e o bem-estar das sociedades. Portanto, é pela educação que podemos preparar um futuro com esperança.

Por isso, educar é uma tarefa gratificante sem deixar de ser complexa e árdua, nomeadamente no nosso tempo. Assim o reconhece o Papa Francisco na Exortação *“A Alegria do Amor”* em que dedica um capítulo à missão educativa da família (Cap VII: Reforçar a educação dos filhos).

Perante os desafios da sociedade atual, o papel dos educadores (pais, encarregados de educação, professores, catequistas) não pode ser o de controlar ou de resolver todos os problemas mas *“gerar processos de amadurecimento da liberdade dos filhos, de preparação, de crescimento integral, de cultivo da autêntica autonomia”* (AL 261). Deste modo, *“a educação para a maturidade comporta a tarefa de promover liberdades responsáveis que, nas encruzilhadas, saibam optar com sensatez e inteligência”* (AL 262).

Perante esta emergência da educação todos temos a missão de colaborar. Em nome da Igreja, apoiados pelo seu rico patrimônio espiritual, humanista e moral, queremos dar o nosso contributo, apresentando alguns critérios em ordem a educar para o desenvolvimento pessoal integral e para a participação livre e responsável na construção de uma sociedade justa e fraterna.

1. Educar é pôr a caminho

Educar é conduzir no caminho do bem e da verdade, como concretiza Bento XVI de forma feliz: *“Educar significa conduzir para fora de si mesmo ao encontro da realidade, rumo a uma plenitude que faz crescer a pessoa”* (Mensagem do dia da paz, 1 de janeiro de 2012, 2).

Deste modo, educar não é apenas atingir uma determinada etapa ou patamar: boas classificações escolares; concluir um curso; chegar à celebração de um sacramento. Encontramos, frequentemente, esta perspetiva estática de educação. A educação, porém, é dinâmica, é aprender a caminhar, a progredir, a crescer continuamente para a plenitude. Fazer caminho é dar passos, treinar ritmos, aprender com as novas experiências de cada idade, pois o caminho faz-se caminhando. Cada etapa precisa de ter continuidade, orientar para novas etapas, sem perder de vista a meta – o desenvolvimento pleno e integral. Fixar-se numa etapa é instalar-se, é deixar de crescer, de olhar para o futuro e enfraquecer no compromisso de o preparar.

O objetivo que todos procuramos na vida é a felicidade. E onde a encontramos? Como muitas vezes repetiu, de forma viva, o Papa Francisco nas Jornadas Mundiais da Juventude (JMJ) em Cracóvia (julho 2016), a felicidade não está no sofá e nos videojogos mas em fazer caminho que abra novos horizontes à vida e nos leve a testemunhar a misericórdia aos mais pobres e débeis: *“não viemos a este mundo para vegetar, para fazer da vida um sofá que nos adormeça; viemos para deixar marca. É muito triste passar pela vida sem deixar uma marca. Mas quando escolhemos a comodidade, confundindo felicidade com consumo, então perdemos a liberdade”*.

2. Educar é propor referências

Para fazer caminho precisamos de definir uma direção e escolher um guia. Uma das lacunas da educação é a ausência de referências que permitam o discernimento entre a retidão e os desvios, entre o bem e o mal.

Na educação cristã temos Jesus Cristo como referência e guia do caminho novo. Ele veio trazer-nos a vida em plenitude (Cf Jo 10,10) e esta é a meta

que temos em vista alcançar. Ele chama-nos a segui-Lo e acompanha-nos no caminho, apoiando-nos com a sua graça. Por isso, o caminho do Senhor está ao alcance de todos. Como afirmou o Papa Francisco nas referidas Jornadas, *“Jesus deseja aproximar-se da vida de cada um, percorrer o nosso caminho até ao final, para que a sua vida e a nossa se encontrem realmente”*.

A vida exemplar de Jesus é continuada e concretizada por muitos homens e mulheres que n’Ele encontraram o paradigma do homem novo e, após esse encontro, tornaram-se melhores. Na história do cristianismo encontramos uma *“nuvem de testemunhas”* (Heb 12, 1) que enriquecem o nosso património de referências concretas da fé cristã.

Também hoje à nossa volta podemos descobrir muitas testemunhas admiráveis da fé que, pela sua bondade e retidão, mostram como o Evangelho é uma força para o bem e uma luz que ilumina na escuridão. Fixar os olhos em Jesus e naqueles que O seguem e continuamente se renovam, leva-nos a descobrir as nossas distâncias e fragilidades e a esforçarmo-nos por superá-las. Não há caminho para a perfeição sem esforço e sem luta, não há opções pela verdade e pela novidade cristã sem renúncia aos impedimentos e obstáculos que moram em nós e dificultam o progresso na luz e na perfeição.

Na matriz cristã, a educação encontra uma ligação com a realidade e um enraizamento concreto na história humana. Não é proposta de teorias ou doutrinas mas de exemplos de pessoas concretas e de acontecimentos históricos, de uma memória rica de séculos que nos ajuda a estar atentos aos sinais dos tempos, a interpretar o presente e construir um futuro melhor.

3. Educar é promover a fraternidade e a comunidade

Jesus aproximou-se de nós para nos ensinar a ser próximos uns dos outros. Dedicar-nos um amor pessoal e manda-nos amar o próximo, a pessoa concreta que precisa de nós. A educação cristã tem necessariamente uma dimensão comunitária, pois Jesus veio ao nosso encontro para nos congregar como a grande família dos filhos de Deus.

Nesta linha, a educação deve promover o diálogo e a integração, procurar o que nos une e não o que separa; construir pontes e evitar ruturas; não se deixar tentar pela mentalidade maniqueísta que divide a sociedade em bons e maus, julgando como maus “os outros que não pensam como nós”.

Nas fontes do cristianismo é constante e veemente o apelo à união, à reconciliação, à paz e ao serviço fraterno. A divisão e os conflitos são

entendidos como uma contradição com a fé. O grande sinal que identifica o cristão é o amor, a misericórdia, o serviço aos mais humildes e desprotegidos. Por isso, devemos alertar contra todas as propostas que, ainda hoje, criam barreiras e fomentam agressividade. Se queremos construir um mundo solidário em que todos se sintam acolhidos, respeitados e integrados temos de rejeitar a indiferença, a agressividade, a luta de classes, a violência... e cultivar a fraternidade, o diálogo, a compreensão e as relações cordiais. Assim esclareceu o Papa Francisco aos jovens: *“a nossa resposta a este mundo em guerra tem um nome: chama-se fraternidade, chama-se irmandade, chama-se comunhão, chama-se família”* (JMJ, 2016).

4. Educar é formar agentes de mudança e de transformação social

O pleno desenvolvimento da pessoa alcança-se também pelo contributo que presta para melhorar a sociedade, pelo rasto de amor e de paz que deixa no seu meio ambiente. Educar é incentivar a sonhar um mundo novo, mais justo e fraterno, e a entregar-se, corajosamente, ao serviço deste sonho. Como recomendou o Papa em Cracóvia: *“Para seguir a Jesus é preciso ter uma boa dose de coragem e decidir-se a trocar o sofá por um par de sapatos que ajudem a caminhar (...) pelas estradas do nosso Deus que nos convida a ser atores políticos, pessoas que pensam, animadores sociais”* (JMJ 2016).

Jesus é o pastor que nos orienta no caminho que leva à plenitude, à alegria, ao amor e à paz. Oferece-nos o evangelho para ser o “nosso navegador” no caminho da vida. Ampara-nos com o seu cajado de pastor, ou seja, com a força da sua graça que ajuda a vencer o mal. É o verdadeiro mestre de vida que nos transmite a arte de bem viver, é o caminho para a verdade, para a beleza e para a bondade, para a vida em plenitude.

A luz de Jesus chega até nós, de forma mais próxima e concreta, através das testemunhas da fé que se guiaram por Ele e refletem a sua luz para a nossa vida. Entre todas tem um lugar de especial relevo Maria sua Mãe. Também ela peregrinou na fé e se entregou ao serviço de um mundo novo. Ao celebrarmos o centenário das suas aparições em Fátima demos graças a Deus pela sua visita e pela mensagem de salvação que nos veio trazer e aprendamos com ela, estrela de um novo dia, a orientar os nossos passos pela luz do evangelho de Seu Filho.